

AFONSO CELSO impõe-se também à admiração pelos soberbos dotes intelectuais e morais.

Nasceu em 31 de Março de 1860 em Ouro Preto e faleceu em 11 de Julho de 1933, nesta capital, entrando para o Instituto em 2 de Dezembro de 1892, com menos de 23 anos. O que foi a sua presidência de 26 anos todos o sabem, entre os aplausos que lhe coroaram os atos.

Meu fraterno amigo, só em citar-lhe o nome, sinto como que o estivesse a ver e a ouvir-lhe a palavra a um tempo carinhosa, amiga, inflexível, quando traduzia uma faceta de seu grande carácter.

Resta tratar de JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES e o faço sem timidez alguma, pois seu valor refletiu-se nos magistrais trabalhos que tem publicado, notadamente nas *Fronteiras do Brasil no Regime Colonial*.

MACEDO SOARES, é uma figura nova, dinâmica, austera, dessa austeridade

que encanta e atrai, sabendo com cavalheirismo contornar quaisquer dificuldades, animando, congoçando, exemplar nos escrupulos, de que deu admirável exemplo subordinando a perpetuidade no cargo ao consenso dos sócios na apreciação constante dos seus atos.

MACEDO SOARES, nosso sócio há vinte anos, é um símbolo do Brasil de hoje. Por isso mesmo sua perpetuidade é uma garantia para a nossa associação que contando mais de 103 anos, procura sempre atingir a sua finalidade — estudar o Brasil, amar o Brasil, viver para o Brasil”.

Ao encerrar a sessão o Sr. Presidente, Embaixador MACEDO SOARES, agradeceu a presença do representante do Sr. Presidente da República, de Sua Eminência o Sr. Cardeal, dos membros do Corpo Diplomático, Gerais e representantes dos Ministros de Estado e outras altas autoridades e instituições, bem como das senhoras e cavalheiros que ali se achavam.

CARTA GEOGRÁFICA DO BRASIL AO MILIONÉSIMO

Continuando na divulgação dos trabalhos da Secção da Carta Geográfica do Brasil ao Milionésimo, do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, publica agora esta Revista a relação dos trabalhos realizados no último semestre do ano próximo findo.

Na Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores foram coligidos 22 elementos assim discriminados: 1) Mapa da linha geodésica Cudui-Uá, da fronteira Brasil-Venezuela, pela Comissão Brasileira, da Com. Mista Brasileiro-Venezuelana. Escala 1:100 000; 2) Fôlha Serra Quinotoyen, da fronteira Brasil-Venezuela, pela Com. Brasileira, da Com. Mista Brasileiro-Venezuelana (11-1933). Escala 1:50 000; 3) Carta Lagoa Mirim, da fronteira Brasil-Uruguaí, tratado de 30/10/1909 e acôrdo de 7/5/1913 — 3 partes — Escala de . . . 1:100 000; 4) Carta geográfica do rio Mamoré, entre a foz do Guaporé e a do Beni. Comissão Demarcadora de Limites do Brasil-Bolívia — 1877, 2 partes e na escala 1:100 000; 5) Fôlha Vila de Arabopo, da fronteira Brasil-Venezuela, pela Com. Brasileira, da Com. Mista Brasileiro-Venezuelana (1933). Escala de 1:50 000; 6) Fôlha Serra Seictapepui, da fronteira do Brasil-Venezuela, pela Com. Mista Brasileiro-Venezuelana (1933) — 1:50 000; 7) Fôlha Serra Uranapimbara, da fronteira Brasil-Venezuela, pela Com. Brasileira, da Com. Mista Brasileiro-Venezuelana (1933). 1:50 000; 8) Mapa geográfico (fôlhas 1 a 4) do rio Guaporé, entre a foz do rio

Verde e a do rio Paraguai, pela Com. Demarcadora de Limites Brasil-Bolívia, 1877, e na escala de 1:100 000; 9) Brasil-Bolívia: Lagoa Gaíba — 1908 — 1:50 000; 10) Brasil-Bolívia: Lagoa Mandioré — 1908 — 1:50 000; 11) Brasil-Bolívia: Trecho tirado da Carta Geral da Fronteira — Chefe da Com. Fco. XAVIER LOPES DE ARAÚJO — 1878 — 1:600 000; 12) Brasil-Bolívia: Carta da fronteira setentrional entre a bôca do rio Beni e o arroio Iaverija, 2 partes — 1914 — 1:300 000; 13) Brasil-Uruguaí: Carta dos limites — Fco. X. LOPES DE ARAÚJO, 1859. 2 partes. Escala de 1:120 000; 14) Brasil-Guiana Britânica-Venezuela — Ponto de trijunção no Monte Roraima, 1:10 000; 15) Brasil-Guiana Britânica-Nascente do rio Maú ou Ireng, 1:10 000; 16) Brasil-Guiana Britânica-Confluência do rio Maú com o Tacutú, 1:25 000; 17) Brasil-Guiana Britânica-Ilha Kurewaki, 1:15 000; 18) Brasil-Guiana Britânica-Nascentes do rio Tucutú, esc. 1:10 000; 19) Brasil-Guiana Britânica-Suriname-Ponto de trijunção na nascente do rio Kutari, 1:10 000; 20) Brasil-Bolívia-Planta hidrográfica das lagoas Gaíba e Uberaba, pela Com. de Limites Brasil-Bolívia — 1875 — 1:50 000; 21) Brasil-Paraguai — Trecho no rio Paraguai, desde a entrada da Baía Negra até a foz do rio Apa — 1940 — 1:400 000, e 22) Brasil-Uruguaí-Lagoa Mirim — Determinação do canal mais profundo entre as proximidades da ponta Parobé e a dos Latinos, 1:50 000.

Foram coletados na Mapoteca da Divisão de Geologia do Departamento Nacional de Produção Mineral (Ministério da Agricultura): 1) E. F. São Paulo-Rio Grande. Linha de S. Francisco a União da Vitória, redução para a esc. de 1:500 000; 2) E. F. do Paraná. Linha de Curitiba a Restinga Sêca, redução para a esc. de 1:500 000; 3) Levantamento do rio Araranguá, Santa Catarina, pela Com. de Estudos das Minas de Carvão de Pedra no Brasil; 4) Mapa geral da região das minas da Cia. Carvão Jacuí, R. G. do Sul, 1:500 000; 5) Planta do rio Madeira, pelo Eng. J. M. R. LISBOA — 1869 — 1:500 000; 6) Levantamento do rio Sucundurí, 2 folhas, 1:200 000; 7) Planta geral do Cadastro da E. F. São Paulo-Rio Grande, no trecho entre Itararé e o Uruguai, 1914; 8) Linha Parana-guá a Curitiba e ramal de Morretes a Antonina, na E. F. Paraná-Sta. Catarina, redução da escala de 1:100 000 para a de 1:500 000; 9) Planta do ramal Ser-rinha do Rio Negro, da E. F. Paraná-Sta. Catarina; 10) Mapa geral do rio Gurupi, e do terreno entre as cabeceiras do mesmo e a margem do rio Tocantins, da vila de Imperatriz até a barra do rio Araguaia, pelo Dr. GUSTAVO L. GUILHERME DODT, 1872 esc. de 1:100 000; 11) Açude Acarape, Ceará. Bacias hidrográfica e hidráulica, esc. de 1:40 000; 12) Açude Acaraú-Mirim, Ceará; 13) Rio Maecurú, Pará. Redução dos mapas dos Engs. ANÍBAL BASTOS e PEDRO DE MOURA, 1:200 000; 14) Levantamento do rio Curú, Ceará, pelo Geólogo EUSÉBIO DE OLIVEIRA, 1910, esc. de 1:100 000; 15) Reconhecimento do rio Capim, Pará, 1922, esc. 1:250 000; 16) Reconhecimento geológico entre a costa e a E. F. Bragança, Pará, pelo Geólogo AVELINO INÁCIO DE OLIVEIRA, 1920, esc. 1:50 000; 17) Redução para a escala de 1:500 000, da planta da E. F. São Paulo-Rio Grande, trecho da linha de S. Francisco, entre o pórtio de S. Francisco e o pórtio de União da Vitória; 18) Redução para a escala de . . 1:500 000 da planta da E. F. Paraná, ramal de Restinga Sêca a Pôrto Amazonas e linha de Restinga Sêca a Ponta Grossa; 19) Levantamento geológico de Pirabas, Pará, pelo Eng. PAULINO CARVALHO, 1920, 1:100 000; 20) Planta da exploração de Campo Grande a São Benedito, Ceará, esc. de 1:500 000; 21) Esbôço da região Óbidos-Alenquer-Santarém, Pará, por H. SMITH, esc. 1:100 000; 22) Roteiro do rio Maracassumê, de CÂNDIDO MENDES (Redondo ao Pôrto Pio Indígena, organizado pelo Prof. LUDOVICO SCHWENHAGEN, esc. . . . 1:50 000; 23) Planta topográfica da região do Riacho Doce, Alagoas, esc. de 1:5 000; 24) Esbôço topográfico da região de Pernambuco entre Cabrobó e o Ceará — Serviço de Captação de Forças Hidráulicas, esc. de 1:200 000; 25)

Planta da jazida do Cacunda, Minas Gerais, 1:20 000; 26) Reconhecimento da bacia turfeira de Vila Nova hoje Neópolis), Sergipe, pelo Geólogo GÉRSON DE FARIA ALVIM, 1:100 000; 27) Reconhecimento geológico e topográfico da bacia do rio Marau, Baía, esc. de 1:100 000; 28) Região compreendida entre Salobro e o rio Pardo, Baía, esc. de 1:200 000; 29) Bacia cretácea do Almada, Baía, esc. de 1:50 000; 30) Trecho entre Ilhéus e o rio Coruripe, Baía, 1:50 000; 31) Esbôço parcial do Estado da Baía, mostrando as localidades do vale dos rios Almada e Itabuna, esc. de 1:100 000; 32) Rio Salitre e zona até Juazeiro, Baía, 1924, 1:500 000; 33) Esbôço do trecho do rio São Francisco, entre Juazeiro e Chique-chique, Baía, mostrando a extensão das várzeas de aluvião inundadas nas enchentes, H. WILLIAMS, 1907; 34) Planta parcial da Serra do Espinhaço, Eng^o. JOSÉ LINS, esc. de 1:100 000; 35) Rio Cuminá, Pará, D. COUDREAU, 1900, 1 100 000, 5 folhas; 36) Corredores do Salto-Rio Paraíba (Limite São Paulo-Rio de Janeiro); 37) Mapa do rio Mambucaba, mostrando sua exata posição em relação ao curso dos rios Paraíba e Pirai, Eng^o. MÁRIO ROXO, 1918, 1:200 000; 38) Esbôço geológico da região centro-sul da Baía, Eng. L. F. MORAIS RÊGO, 1:100 000; 39) Caminhamento de Brejo da Cruz (Paraíba a Patú (R. G. do Norte), 1923, 1:100 000; 40) Região entre Jequié e Baía de Camamu, Baía, pelo assistente MATIAS G. O. ROXO, 1934, 1:200 000; 41) prolongamento da E. F. Oeste de Minas, planta geral da linha de Barra Mansa a Angra dos Reis (Rio de Janeiro), 1.100 000; 42) E. F. Goiás, planta geral, 1:1 000 000; 43) Comissão de Estudos da Nova Capital da União Planta do Distrito Federal, mostrando o adiantamento dos trabalhos topográficos realizados até fins do ano de 1895, esc. de 1:250 000; 44) Planta parcial da bacia do rio Doce, Minas Gerais, ODORICO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE, 1924, 1:500 000; 45) Planta do rio Pindaré, no trecho entre a sua foz e a Viana (Maranhão), Eng. PIMENTA DA CUNHA, 1:300 000; 46) Planta do rio Pindaré, no trecho entre Engenho Central (hoje São Pedro) e a cidade de Viana (Maranhão), eng. PIMENTA DA CUNHA, 1:342 000; 47) Planta do rio Mearim, no trecho entre a foz do rio Pindaré e a do rio Grajaú, Maranhão, Eng. PIMENTA DA CUNHA, esc. de 1:300 000; 48) Planta do rio Mearim, entre São Luiz Gonzaga e a foz do rio Grajaú (Maranhão), Eng^o. PIMENTA DA CUNHA, 1:300 000; 49) Planta do rio Mearim, entre São Luiz Gonzaga e Pedreiras, (Maranhão), Eng^o. PIMENTA DA CUNHA, 1:300 000; 50) Levantamento topográfico de Graminha estação da E. F. S., ao bairro do Querosene, mun. de São Pedro (São Paulo), esc. de 1:50 000;

51) Planta da estrada de Uberaba a Bagagem (atual Estrêla do Sul), Estado de Minas Gerais, Eng^o. L. F. GONZAGA DE CAMPOS, 1:200 000; 52) Contribuição para a geologia do Estado de Minas, Conquista-Desemboque, esc. de 1:100 000; 53) Levantamento Teófilo Otoni-Arassuaí, (Minas Gerais), Eng^o. EMÍLIO SCHNOOR, 1:500 000; 54) Mapa da região de Grão Mogol, rio Itacambirussú, Ponte Queimada, até o rio Jequitinhonha, (Minas Gerais, pelos Engs. FRANCISCO PAULA OLIVEIRA e L. F. GONZAGA DE CAMPOS, 1:100 000; 55) Mapa topográfico e geológico dos rios Jequitinhonha, Macaúbas e Congonhas (Minas Gerais), pelos Engs. FRANCISCO DE PAULA OLIVEIRA e GONZAGA DE CAMPOS; 56) Mapa da parte do município de Patos (Minas Gerais), esc. de 1:100 000; 57) Contribuição para a geologia do Estado de Minas Gerais, Uberaba-Araxá, Eng^o. ALBERTO RIBEIRO LAMEGO, 1:100 000, e 58) Estrada de Sítio da Abadia à Januária, escala de 1:450 000.

No Departamento Nacional de Estradas de Ferro e em sua Mapoteca foram coligidos os seguintes elementos: 1) 3 422 coordenadas geográficas abrangendo todo o território nacional; 2) cópia, em papel vegetal, dos diagramas das seguintes estradas de ferro: a) São Luiz-Teresina; b) Central do Piauí; c) Petrolina-Teresina; d) Madeira - Mamoré; e) Tocantins; f) Bragança; g) Sobral; h) Baturité; i) Great Western; j) Santa Catarina; l) D. Teresa Cristina; m) Viação Férrea Leste Brasileiro; n) Nazaré; o) Ilhéus-Conquista; p) Baía a Minas; e q) Bragança; 3) Plano rodoviário do Estado de Santa Catarina, Diretoria de Estradas de Rodagem, 1936, 1:800 000; 4) Viação férrea do Estado de Santa Catarina, esc. de 1:600 000; 5) Linhas da Leopoldina Railway, esc. de 1:100 000 6) Estrada de Ferro Maricá; 7) Estrada de ferro de Santa Catarina, 1:25 000; 8) Plano rodoviário. Setor do Nordeste do Brasil, 1:200 000; 9) Mapa geral da E. F. Nordeste do Brasil, 1920, esc. de 1:1.000.000; 10) Mapa rodoviário do Estado de Espírito Santo, esc. de 1:1.000.000; 11) Esquema da bacia do rio S. Francisco, entre Pirapora (Minas) e Boa Vista (Pernambuco); 12) Planta geral das linhas da E. F. Ilhéus-Conquista, esc. de 1:200 000; 13) E. F. Santo Amaro a Bom Jardim, esc. de 1:250 000; 14) Mapa da rede rodoviária na zona da E. F. Bragança, Inspetoria Geral das Estradas de Rodagem, esc. de 1:200 000; 15) Planta da E. F. Bragança; 16) Esboço do traçado da E. F. Piquete-Itajubá; 17) Estrada de rodagem Rio-Petrópolis; 18) Mapa das estradas de rodagem construídas e estudadas, C. E. R. F.,

na escala de 1:250 000; e 19) Estradas de rodagem Rio-São Paulo e Rio-Petrópolis, 1:150 000.

Afora êsses importantes elementos coletados, realizou, ainda, a Secção, no semestre referido, 158 reduções à escala de 1:500 000 e 67 trabalhos diversos, referentes ao preparo da Carta.

Entre as principais deliberações da Comissão Executiva Central da Carta, podemos destacar:

a) sôbre a *Campanha das coordenadas geográficas*: determinação de coordenadas geográficas de pontos na linha limítrofe entre os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e aprovação da ida do Prof. ALÍRIO DE MATOS ao Estado da Baía, afim de estabelecer articulação entre o Curso de Cordenadas inaugurado naquele Estado e a Campanha promovida pelo Conselho;

b) sôbre *Convenções*: aprovação das convenções para as fôlhas preparatórias, na escala de 1:500.000;

c) sôbre *detalhes relativos à Carta*: Normas cartográficas, organizadas pelo Major ADIR GUIMARÃES, que orientarão a execução das fôlhas preparatórias e entregues aos cuidados dos Serviços Estaduais; tipos a serem adotados para nomenclatura geral das fôlhas preparatórias; normas para admissão de desenhistas para o serviço da Carta; execução do diagrama-perspectiva para o Distrito Federal e baía de Guanabara, conforme o plano traçado pelo Prof. FRANCISCO RUELLAN; aprovação da sugestão apresentada pelo Eng^o. PEDRO GRANDE relativa ao registo sistemático das altitudes conhecidas de pontos característicos do território nacional, e aprovação do programa traçado pelo Prof. RUDOLF LANGER para o Curso de Cartografia, chefiado pelo referido professor e do qual, noutra notícia, damos detalhados informes.

Foram determinadas 87 coordenadas geográficas, assim distribuídas: 14 na Baía, 1 no Espírito Santo, 2 em Goiaz, 21 em Mato Grosso, 6 no Paraná, 13 em Pernambuco, 19 no Piauí, 3 no Rio Grande do Sul, e 8 em Santa Catarina.

Numerosas e ilustres foram as visitas recebidas pela Secção no decorrer do semestre em questão, destacando-se, entretanto, as do Interventor NEREU RAMOS, dos Delegados à 4.^a Sessão Ordinária da Assembléa Geral do C. N. G., do Sr. Embaixador da França, do Sr. General CHADEBEC LAVALLADE, da Missão Militar Francesa, e Engenheiros ADOLFO OLDBRECHT e JOSÉ ÁVILA LINS.